

**Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)
Departamento de Psicologia
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa**

Patrick Luciano de Oliveira

**Acesso ao conhecimento sobre sexualidade por pessoas
surdas: breve levantamento pós pandemia da COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no formato de artigo ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS / Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, para obtenção do título de Bacharel em Tradução e Interpretação em Libras / Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dra. Janaina Cabello

São Carlos
2024

dedicatória

Dedico esse texto aos meus pais que tanto me apoiaram em todo esse percurso acadêmico e em todas as áreas da minha vida. Obrigado por tudo que fazem por mim.

Amo vocês.

Agradecimentos

Gostaria de começar agradecendo a minha família que me apoiou e possibilitou minha mudança e estadia em outra cidade para que eu pudesse fazer uma faculdade e o sonho de realizar meus estudos, de viver a experiência da universidade e de morar sozinho, pude aprender muito nesse processo, não só conteúdos da faculdade em si, mas também sobre a vida, conseguindo evoluir cada vez mais. Meus pais sempre fizeram o possível e o impossível para que eu recebesse uma educação de qualidade e me mantivesse uma pessoa íntegra, sou muito grato a eles por isso, sei que o esforço deles não foi em vão e ainda vai gerar muitos frutos positivos em nossas vidas.

Sou grato também a todas as pessoas que conheci nesse percurso, aos professores surdos e ouvintes da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que contribuíram para minha formação, aos intérpretes do Serviço de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (SeTILS) e principalmente às amigas que me acompanharam nessa caminhada, amigas estas que estiveram comigo em todos os momentos me dando apoio e me tirando sorrisos, em meio a distância de casa e da família, quando minha vida estava um mar turbulento, vocês foram meu farol, o maior presente que São Carlos poderia me dar.

Agradeço muito as pessoas de Botucatu, que mesmo eu estando longe da minha cidade, vocês se fizeram presentes. Aos professores que passaram por toda minha vida, me educaram e ensinaram tantas coisas, obrigado pela dedicação. Aos amigos que permaneceram em minha vida, obrigado pelo apoio e carinho de sempre.

Agradeço à minha orientadora Janaina Cabello, por ter sido tão paciente, carinhosa e acolhedora comigo. Você toca o coração de todos ao seu redor.

Agradeço à Daiane, que me deu assistência psicológica num momento tão difícil e delicado para mim. A terapia foi muitas vezes meu refúgio e local de conforto.

E por último, mas não menos importante, sou grato ao Thiago. Você me fez enxergar a vida de uma forma diferente, de uma forma linda. Obrigado pela transformação que fez dentro de mim.

Resumo: O presente artigo tem como objetivo principal apresentar um breve levantamento bibliográfico acerca de produções acadêmicas que abordam a temática da sexualidade no contexto da surdez. O trabalho, caracterizado como uma revisão bibliográfica e apoiado no trabalho de Guimarães e Silva (2020), pretende fazer uma busca de trabalhos publicados em 2022 utilizando os mesmos descritores usados por esses autores: Sexualidade, Surdez, Deficiente Auditivo, Educação Sexual, Saúde Sexual. O trabalho de Guimarães e Silva (2020) foi escolhido como balizador deste artigo por se tratar de uma revisão sistemática de trabalhos que aborda o tema até o ano de 2020. Neste trabalho, nosso recorte temporal foi escolhido por se tratar de um período pós-pandêmico em que, aparentemente, ocorreu um grande aumento nos conteúdos acessíveis em língua brasileira de sinais para pessoas surdas, o que nos levou à hipótese de que a temática também possa ter sido mais abordada em pesquisas durante o período. Desse modo, a pesquisa objetiva apresentar uma literatura recente que reflita sobre como questões relacionadas à educação sexual e surdez têm sido tematizadas por trabalhos acadêmicos. Considerando que a comunidade surda tem um acesso mais restrito ao debate relacionado à sexualidade (por sua diferença linguística) apontamos com o levantamento realizado que, embora depois da pandemia muitas produções em Libras tenham circulado em vídeos e redes sociais, por exemplo, não foi observado um aumento nas produções acadêmicas sobre essa temática, o que sugere que o campo sobre sexualidade e educação sexual ainda precise ser mais explorado (também em Libras) para as pessoas surdas no país.

Palavras-chave: Sexualidade; Surdez; Educação Sexual, Libras; COVID-19.

Abstract: This article aims to present a brief bibliographic review of academic productions that address the theme of sexuality in the context of deafness. The paper, characterized as a bibliographic review and supported by the work of Guimarães and Silva (2020), intends to search for works published in 2022 using the same descriptors used by these authors: Sexuality, Deafness, Hearing Impaired, Sexual Education, Sexual Health. The work of Guimarães and Silva (2020) was chosen because it is a systematic review of works addressing the topic up to the year 2020. In this study, our time frame was selected because it represents a post-pandemic period in which, apparently, there was a significant increase in accessible content in Brazilian Sign Language for deaf people, leading us to assume that the topic might also have been more addressed in research during this period. Therefore, the research aims to present recent literature that reflects on how issues related to sexual education and deafness have been addressed by academic works. Considering that the deaf community has more restricted access to the debate related to sexuality (due to their linguistic difference), we point out with the conducted survey that, although a lot of content in Brazilian Sign Language has circulated in videos and social networks after the pandemic, for example, no increase in academic productions on this topic was observed. This suggests that the field of sexuality and sexual education still needs to be further explored (including in Brazilian Sign Language) for deaf people in the country.

Keys Words: Sexuality; Deafness; Sexual Education; Brazilian Sign Language (Libras); COVID-19.

1 Introdução:

Sabe-se que no Brasil, de maneira geral, a educação de crianças e adolescentes acerca de assuntos que contemplam a sexualidade é muito escassa, tanto nas escolas quanto dentro de casa. Recentemente, de acordo com reportagem divulgada pelo jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), “As escolas brasileiras, em geral, não possuem uma educação sexual em seus currículos e, quando abordam o tema, geralmente o fazem a partir da perspectiva biológica, ensinando sobre os órgãos sexuais, os processos de concepção e, às vezes, sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)¹.”

O grande bloqueio nas discussões relacionadas à sexualidade - tema considerado tabu - além de dificultar a disseminação de informações adequadas para a sociedade de forma mais ampla (Guimarães e Silva, 2020), afeta direta e negativamente a vivência também de jovens surdos, fazendo com que se tornem mais vulneráveis. Jane Felipe de Souza, professora da Faculdade de Educação da UFRGS, explica que a educação sexual é importante, também, para que os alunos e alunas reconheçam e saibam como se proteger de situações de abuso e assédio, conheçam seus direitos e entendam que são donos de seus corpos. Nesse sentido, por não partilharem das mesmas fontes de acesso às informações que os ouvintes, os jovens surdos têm demonstrado falta de conhecimento no que se refere a vários temas (Dreyer *et. al.*, 2018).

A falta de acesso às informações relacionadas (também) à temática da sexualidade é consequência da diferença linguística e cultural experienciadas pelas pessoas surdas², que por serem falantes de uma língua visual/gestual (a língua brasileira de sinais³) podem ficar apartadas de discussões mais amplas e que ocorrem entre as pessoas ouvintes, predominantemente em língua

¹Reportagem disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/educacao-sexual-e-fundamental-para-combater-o-abuso-infantil/>. Acesso em 07/08/2023.

² No que tange a surdez, de acordo com o IBGE, dados de 2021 apontam a existência de 2,3 milhões de pessoas com algum grau de surdez no Brasil, sendo que a maioria não usa a Libras e é incentivada a ser oralizada (IBGE, 2021).

³ Adotaremos neste trabalho a grafia Libras, como destacada no decreto nº 5626/2005, ao nos referirmos à língua brasileira de sinais.

portuguesa - seja na modalidade escrita, seja na modalidade oral. Dessa forma, o desconhecimento e/ou a não fluência em Libras no ambiente familiar ocasiona restrições no diálogo e nas orientações e aumento das dúvidas dos surdos sobre o tema da sexualidade (Bisol, 2008; Lebedeff, 2010; Ribeiro, 2011).

Assim, as pessoas surdas “precisam enfrentar as dificuldades próprias da falta de informação e comunicação em que se encontram, visto que o seu meio social é estruturado para pessoas ouvintes” (Silva et. al, 2021). Nesse sentido, em relação aos surdos, Job (2004) mostra que as oportunidades limitadas de acesso às informações relacionadas à sexualidade, a resistência dos familiares em viabilizar a educação sexual e o desconhecimento de colegas sobre o assunto são fatores que aumentariam a probabilidade do repasse errôneo destas informações, contribuindo para o acesso restrito às informações referentes a temática da sexualidade.

É válido ressaltar aqui a importância de se compreender a surdez sob uma perspectiva que não seja a da deficiência, mas sim uma maneira diferente de vivenciar o mundo, tendo em vista que “a concepção da identidade da pessoa surda também é um momento de construção diferenciada, pois parte de uma perspectiva diferente da que nós, ouvintes, estamos acostumados a perceber.” (Silva, 2020, p.25). Lane (2008, p. 284) considera que ser surdo é reconhecer-se por meio de uma identidade compartilhada por pessoas que utilizam língua de sinais e não vêem a si mesmas como sendo marcadas por uma perda, mas como “membros de uma minoria linguística e cultural com normas, atitudes e valores distintos e uma constituição física distinta”.

No que diz respeito aos sentidos, uma pessoa surda tem suas experiências mediadas pela visão, sem a interferência do som, fato esse que implica em uma cultura completamente distinta das pessoas que ouvem. Já quando se fala em comunicação, a comunidade surda se apropria da língua de sinais, cuja modalidade se diferencia de uma língua oral, já que a língua de sinais é uma língua gestual-visual. Gesser (2010) reafirma que a primeira língua (L1) é considerada a língua materna e natural do indivíduo e que promove a socialização familiar enquanto a segunda língua (L2) proporciona contatos linguísticos na família, comunidade ou em escolas bilíngues, podendo ser ou não de uso oficial da sociedade envolvente. Então, se reconhece que a inserção da Libras como L1 para pessoas surdas é muito importante para o processo de

aquisição de linguagem por se tratar de uma língua cuja modalidade é a gesto-visual, a qual é mais confortável para elas dadas as características da surdez. No entanto, o aprendizado do português também se faz necessário como segunda língua (L2), visto que a comunidade surda está inserida em uma sociedade majoritariamente ouvinte, e precisa dessa outra língua para poder viver e conseguir acesso à informações num país em que há tão pouca acessibilidade. “Considerando-se que o aprendiz de uma segunda língua (L2) parte de um estado inicial monolíngue, associado à sua língua materna, em direção a um estado final bilíngue, associado à língua-alvo, a questão que muitos linguistas e psicólogos se colocam é como e quanto os dois sistemas linguísticos (L1 e L2) permanecem separados no cérebro dos falantes. No caso de crianças surdas, falantes da Língua de Sinais Brasileira como primeira língua, apropriando-se da escrita do Português como segunda língua, a situação torna-se mais complexa, dado que ambas são línguas de modalidades diferentes (espaço-visual e oral-auditiva) e vias de recepção e expressão também diversas. Uma é adquirida visualmente e expressa-se por sinais, a outra possui a recepção auditiva e a expressão falada ou escrita” (Brochado, 2003, p. 30).

Desse modo, por estarem inseridos numa sociedade majoritariamente ouvinte, os surdos precisam de uma educação de qualidade que atenda minimamente às demandas de um mundo em que prevalece uma língua da qual eles não têm facilidade de domínio. Nesse sentido, a educação bilíngue de/para surdos tem sido uma reivindicação central das pessoas surdas no Brasil, uma vez que confere às pessoas com surdez a garantia

[...] de uma formação em que a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, constituam línguas de instrução, e que o acesso às duas línguas ocorra de forma simultânea no ambiente escolar, colaborando para o desenvolvimento de todo o processo educativo. (Alvez, et. al. 2010, p. 12).

Nesse sentido, o reconhecimento da Libras como uma língua no país ainda é, de certa forma, muito recente - por meio da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, a Libras foi reconhecida como um meio legal de comunicação e expressão dos surdos, sendo regulamentada em 2005 pelo decreto nº 5626, em

que inclui a Libras como disciplina curricular. Entretanto, ainda existe a imposição da oralidade nos processos de ensino e aprendizagem de pessoas surdas, por exemplo, como discutido por Figueiredo (2021).

Não obstante, grande parte das pessoas surdas não é estimulada pela família a usar a língua de sinais desde criança, fazendo com que haja um atraso na aquisição de linguagem. Nessa direção, “percebe-se que uma das dificuldades dos sujeitos surdos em obter qualquer tipo de informação advém da carência da LIBRAS em meio aos seus familiares e no seu contexto escolar, dificultando a comunicação entre as partes” (Dreyer *et. al.* 2018. p. 2). Sendo assim, entende-se que o processo de aquisição da linguagem é primordial para mediar as relações entre o “eu” e o meio em que estamos inseridos.

Portanto, se compreendemos que “a linguagem é indubitavelmente fundamental para os sujeitos, na medida em que é através dela que nos apropriamos da cultura do entorno, construímos nosso entendimento sobre o micro e macro universo e estabelecemos nossas relações socioafetivas” (Witkoski e Faria, 2010, p.2), percebemos que

o sujeito irá exercer ou praticar sua sexualidade tomando por base as informações e experiências adquiridas durante sua vida. Nessa direção, se na infância a pessoa surda foi reprimida com relação às suas curiosidades e dúvidas, a sua sexualidade poderá se desenvolver de forma positiva ou negativa a depender da estrutura psíquica do indivíduo construída ao longo de suas vivências (Silva *et. al.* 2021).

1.2 A temática da sexualidade em Libras

De forma mais específica, quando nos voltamos para a temática deste trabalho, percebemos que a abordagem acerca da sexualidade para/por pessoas surdas parece ser ainda alvo de pesquisas bastante recentes. A sexualidade sempre foi associada a coisas feias, inconvenientes e impróprias. Segundo Beraldo (2003), “apesar da revolução sexual, da globalização e dos meios de comunicação terem contribuído para uma modificação nas atitudes morais e nas questões ligadas ao sexo e sexualidade, esse assunto ainda assim continua sendo um tabu.” (Beraldo, 2003, p. 1)

Por se tratar de uma comunidade que tem menos acesso linguístico, os surdos encontram obstáculos para se apropriarem de assuntos que não são

muito discutidos ou que começaram a ser investigados recentemente, principalmente na abordagem de temas considerados tabu, como a sexualidade. Bento (2005) compreende que pessoas surdas têm uma ideia simplista, ingênua e preconceituosa sobre questões relacionadas à sexualidade. Isso aconteceria porque a informação não chegaria de forma completa e correta para essa população, acarretado pela falta de materiais acessíveis em Libras. Já de acordo com Lebedeff (2010), “a questão da sexualidade no campo da surdez sempre foi pouco discutida, até porque o foco maior da discussão da diferença na surdez está, desde há muito tempo, na língua e cultura” (Lebedeff, 2010, p. 2). Então, o ensino sobre sexualidade acabou sendo deixado de lado e, mesmo quando há a tentativa de incluí-lo, não há profissionais capacitados para executá-lo. Alane (2023) reafirma que professores de escolas inclusivas apontam dificuldades para com a educação sexual. Além disso, a falta de habilidades sociais (nesse caso, com relação à sexualidade) das pessoas surdas não pode ser atrelada à condição física. Nesse sentido, Bortolozzi e Vilaça (2020) destacam que as expressões sexuais consideradas inadequadas dessa população se dão por conta da falta de oportunidades educativas.

Atualmente, apesar de existirem alguns materiais acessíveis em língua de sinais que discutem sobre sexualidade - como por exemplo, o que apresenta Colombo (2020) à respeito de HIV/Aids e outras ISTs, formas de contração dos vírus e também de prevenção⁴; Viturino (2019), que apresenta alguns sinais explicando conceitos relacionados à temática de gênero e conteúdo LGBTQIA+⁵; ou mesmo o material “Coleção Educação de Surdos: Sinalizando sobre Sexualidade”, desenvolvido por uma equipe de pessoas surdas e ouvintes do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES, 2017)⁶, Guimarães *et. al.* (2019, p. 387) apontaram em sua pesquisa - que teve como objetivo “analisar as representações sociais dos surdos universitários acerca da sexualidade”- ainda alguns desafios relacionados ao trabalho com a temática junto às pessoas surdas, tais como “a inexistência do sinal em Libras para a palavra sexualidade, sendo necessária a datilografia desta palavra para o entendimento do

⁴ Vídeo disponível em <https://youtu.be/xL9X4qB6l7> Acesso em 03/05/2024.

⁵ Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=8dZlCpVt3Xo> Acesso em 03/05/2024.

⁶Material disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RrqS4nOPQ1E> Acesso em 03/05/2024.

entrevistado, a escassez de estudos referentes à sexualidade e surdez e a carência de instrumentos validados para a comunidade surda”.

Nessa direção, os autores indicam a relevância de novas pesquisas com participantes surdos sobre essa temática, o que poderia subsidiar a criação de políticas públicas que atendam à diversidade social e a diferença linguística das pessoas surdas.

1.3 A pandemia de Covid-19 e os efeitos para a comunidade surda

Além das principais ocorrências relacionadas à saúde que a pandemia ocasionada pelo vírus SARS COV-2, popularmente conhecida como pandemia da Covid-19 trouxe para toda a população, a comunidade surda, especificamente, foi impactada de maneira distinta, tanto em aspectos positivos quanto negativos, conforme apontam Franco *et. al* (2022). Neste estudo, os autores afirmam que “mesmo passados 20 anos da aprovação da Lei de Libras, os diversos autores pesquisados apresentam as mesmas dificuldades em diferentes anos de estudo junto à comunidade surda quanto aos aspectos referentes à: saúde e sua promoção” (Franco *et. al*, 2022, p. 13).

Tendo em vista que um dos principais parâmetros utilizados numa conversa entre surdos é a expressão facial, os surdos mais uma vez tiveram de enfrentar as barreiras da comunicação ao se depararem com a necessidade do uso da máscara de proteção contra o vírus, o que prejudicava muito nos momentos de interação. Ademais, eles também se depararam com a falta de profissionais que pudessem transmitir informações para eles num momento tão delicado da história, como também debatido por Franco *et. al*. (2022).

Por outro lado, a pandemia fez com que houvesse um grande avanço nos conteúdos acessíveis em língua de sinais, quando, no período de quarentena, as lives musicais ficaram famosas por proporcionar entretenimento para todos que estavam em isolamento dentro de casa. Por se tratar de um contexto remoto, Nascimento e Nogueira (2021) apontaram ainda que a interpretação remota facilitou o acesso em Libras de inúmeras conferências que foram transmitidas durante o período pandêmico de forma síncrona (ao vivo) e assíncrona (materiais

gravados), permitindo maior acessibilidade de conteúdos e discussões às pessoas surdas.

Nesse contexto, aparentemente a pandemia fez com que houvesse um aumento significativo nos conteúdos acessíveis em língua de sinais. De acordo com Nascimento *et. al.* (2021), a prática da interpretação remota foi imposta massivamente aos intérpretes brasileiros com o acontecimento da pandemia. Entretanto, esse aumento na produção de materiais acessíveis em Libras não fez com que, necessariamente, qualquer tipo de conteúdo tenha sido disponibilizado e tido empenho em sua divulgação, ou ainda que, dos materiais que foram traduzidos/interpretados para a Libras, tenham sido de boa qualidade. Falando especificamente da Covid-19, "...percebeu-se um número limitado de materiais produzidos em Libras sobre o novo coronavírus. Uma vez que pessoas ouvintes são bombardeadas de informações acerca do tema diariamente, nem sempre elas são repassadas para os surdos." (Francisco *et. al.* 2021). Além disso, Francisco *et. al.* (2021) também afirmam que esses materiais "não são encontrados com a mesma facilidade dos demais, uma vez que sua divulgação é precária".

Dessa forma, este trabalho busca, através de um levantamento bibliográfico, apresentar uma literatura recente que reflita sobre como questões relacionadas à educação sexual e surdez têm sido tematizadas por trabalhos acadêmicos. Considerando que a comunidade surda tem um acesso mais restrito ao debate relacionado à sexualidade (por sua diferença linguística) apontamos com o levantamento realizado que, embora depois da pandemia muita produção em Libras tenha circulado em vídeos e redes sociais, por exemplo, não foi observado um aumento nas produções acadêmicas sobre essa temática, o que sugere que o campo sobre sexualidade e educação sexual ainda precise ser mais explorado (em Libras) para as pessoas surdas no país.

2. Percurso metodológico e resultados:

O percurso metodológico é uma etapa da pesquisa que "inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador" (Minayo,

2008, p. 22). Desse modo, para atingir os objetivos estabelecidos para esse trabalho, adotamos um delineamento de levantamento bibliográfico, de caráter qualitativo e exploratório, em que os dados coletados posteriormente foram discutidos de forma analítica. Esse tipo de pesquisa é concebido por diversos autores, dentre eles Marconi e Lakatos (2010) e Gil (2002).

De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65), “a pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”. Ainda nessa direção, segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Desse modo, este trabalho, caracterizado como uma revisão bibliográfica e apoiado no trabalho de Guimarães e Silva (2020), apresenta uma busca de trabalhos publicados em 2022 utilizando os mesmos descritores usados por esses autores: Sexualidade, Surdez, Deficiente Auditivo, Educação Sexual, Saúde Sexual. A escolha do trabalho de Guimarães e Silva (2020) como inspiração metodológica se dá porque, de modo semelhante, esse trabalho também faz uma revisão sistemática acerca do assunto assim como se propõe o presente trabalho, mas aqui com a proposta de atualizar como o campo foi explorado visando um recorte pós-pandemia. Esse recorte temporal foi escolhido por se tratar de um período pós-pandêmico em que, aparentemente, ocorreu um grande aumento nos conteúdos acessíveis em língua brasileira de sinais para pessoas surdas.

A base de dados adotada para a busca realizada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), à princípio com a pesquisa das seguintes palavras-chave: Sexualidade, Surdez, Deficiente Auditivo, Educação Sexual, Saúde Sexual.

A base de dados consultada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) através do cruzamento das palavras-chave “*Sexualidade*” e “*Surdez*” de forma combinada, considerando os títulos dos trabalhos e os resultados obtidos foram sempre os mesmos: foi encontrada uma pesquisa de doutorado de 2008, intitulada “*Adolescer no contexto da surdez: questões sobre a sexualidade*” (Bisol, 2008), uma dissertação de mestrado de 2010, intitulada “*Da argila ao vaso: sexualidades e surdez no espaço escolar - atravessamentos discursivos e a construção da diversidade*” (Pedrosa, 2010), uma tese de doutorado de 2017 intitulada “*Surdez, gênero e sexualidade: um estudo sobre o imaginário social em uma escola de ensino fundamental bilíngue no Sul do Brasil*” (Muller, 2017) e, por fim, uma dissertação de mestrado intitulada “*Um estudo de teses e dissertações sobre a educação sexual da pessoa com surdez*” (Salla, 2020). Depois de 2020, com o cruzamento de tais palavras-chave, não foram encontradas novas publicações.

Em nova busca, agora cruzando os termos “*Educação Sexual*” e “*Surdez*”, foi encontrada apenas uma publicação, sendo esta a mesma do ano de 2020 (Salla, 2020), o que nos indica que a temática sobre sexualidade e educação sexual não vem sendo amplamente discutida em publicações acadêmicas de pós-graduação após 2020. Por fim, o último cruzamento realizado foram os termos “*Sexualidade*” e “*Deficiente Auditivo*”, dessa vez não resultando em nenhuma pesquisa.

A seguir, apresentamos um quadro com os principais trabalhos encontrados com as palavras-chave citadas, por ano de publicação:

Trabalhos encontrados a partir do cruzamento dos termos chave (pesquisados nos títulos das teses e dissertações)	Ano de publicação
“ <i>Adolescer no contexto da surdez: questões sobre a sexualidade</i> ” (Bisol, 2008)	2008

<p><i>“Da argila ao vaso: sexualidades e surdez no espaço escolar - atravessamentos discursivos e a construção da diversidade” (Pedrosa, 2010)</i></p>	<p>2010</p>
<p><i>“Surdez, gênero e sexualidade: um estudo sobre o imaginário social em uma escola de ensino fundamental bilíngue no Sul do Brasil” (Muller, 2017)</i></p>	<p>2017</p>
<p><i>“Um estudo de teses e dissertações sobre a educação sexual da pessoa com surdez” (Salla, 2020)</i></p>	<p>2020</p>

3. Análises e considerações finais

Em relação às áreas que vêm se debruçando sobre este debate, a partir dos trabalhos mapeados, percebemos que as discussões aparecem no campo da Psicologia (Bisol, 2008), da Educação (Pedrosa, 2010; Muller, 2017) e da Educação Sexual (Salla, 2020), e foram realizadas majoritariamente em universidades públicas (com exceção da pesquisa de Muller, realizada em uma instituição privada⁷).

Interessa-nos destacar, ainda, que o trabalho de Salla (2020) tem como objetivo “instigar a reflexão acerca do uso da Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS, e quais orientações, no contexto da sexualidade, o surdo recebe [realizando] um levantamento bibliográfico de teses e dissertações na área da educação no período de 2002 a 2019, com vistas a analisar como está e se está sendo realizada a educação sexual da pessoa com surdez” (Salla, 2020, p. 13), sendo que a autora realiza sua coleta de dados em duas Bases de Dados para consulta, sendo elas, o Banco de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (IBICT). Como resultados, a autora aponta que

de acordo com a revisão de literatura, há necessidade de realização de mais estudos, pois foi verificada a baixa ocorrência de artigos, dissertações e teses que tratam sobre o tema, evidenciando, como resultado, a importância de se ensinar sobre a sexualidade a surdos,

⁷ Os programas de Pós-Graduação em que os trabalhos foram desenvolvidos foram o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS; o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFJF; o Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Unesp/Araraquara e o Programa de Pós-Graduação da Universidade LaSalle, única instituição privada.

no intuito de fortalecer a identidade dessas pessoas e incluí-las na sociedade em que convivem (Salla, 2020, p. 7).

Desse modo, assim como identificamos em nosso trabalho, Salla (2020) aponta que em período bastante anterior ao momento pandêmico (o recorte da autora mapeia trabalhos entre os anos de 2002 a 2019) a temática da sexualidade e da educação sexual para pessoas surdas já era pouco explorada. Nessa direção, a pesquisadora levanta em sua dissertação apenas 21 trabalhos nas bases de dados consultadas, sendo excluídos trabalhos que não dialogam diretamente com seu objetivo e, por fim, analisando de forma detalhada apenas dois trabalhos (Salla, 2020).

Concluimos com este trabalho que, apesar de durante os anos de pandemia (principalmente entre 2020 e 2021) observarmos muitas produções de conteúdo em Libras ou acessíveis com a tradução/interpretação para a Libras em diferentes plataformas e redes sociais (como o Youtube, por exemplo), pesquisas acadêmicas aparentemente ainda não avançaram tanto no tema que envolve a sexualidade e questões relacionadas à educação sexual para as pessoas surdas. Indicamos, corroborados pelas pesquisas de Salla (2020) e Franco et. al. (2022), que ainda é preciso uma discussão mais aprofundada acerca de aspectos que envolvem a ampla área da sexualidade para as pessoas surdas, no sentido de promover e disseminar conhecimento científico e diminuir as barreiras enfrentadas pelas pessoas surdas no que diz respeito à saúde e cidadania, principalmente.

Referências

ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010.

BORTOLOZZI, Ana Claudia; VILAÇA, Teresa. Educação sexual na educação inclusiva: atitudes de professores diante de situações projetivas envolvendo comportamentos sexuais de alunos. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 190–211, 2020. DOI: 10.14295/de.v8i1.11307. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/11307>. Acesso em: 15 out. 2024.

BISOL, Cláudia Alquati. **Adolescer no contexto da surdez: questões sobre a sexualidade**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2008.

BRASIL, Childhood. **Educação sexual para a prevenção do abuso sexual de crianças e adolescentes**. Childhood pela proteção da infância, 2019. Disponível em: <<https://www.childhood.org.br/educacao-sexual-para-a-prevencao-do-abuso-sexual-de-criancas-e-adolescentes/>>. Acesso em: 07/08/2023.

BRASIL, Daiane; PEREIRA, Verônica Aparecida. Relato de caso: educação sexual para crianças e adolescentes. **Centro de Estudos Computacionais**, Universidade Federal de Goiás (UFG). Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/399/o/DAIANE_BRASIL.pdf. Acesso em: 08/08/2023.

BROCHADO, Sônia Maria Dechandt. **A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira**. 2003. 431 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2003.

COELHO, Ana Célia; RIBEIRO, Geise. Educação Sexual potencializa o combate aos crimes sexuais contra crianças e adolescentes. **Reverso Online**, 2019. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/reverso/educacao-sexual-potencializa-o-combate-aos-crimes-sexuais-contra-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em 11/08/2023.

Coleção Educação de Surdos - Vol. 02 - parte 01 "Sinalizando a Sexualidade". [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (44 min). Publicado pelo canal INES DDHCT. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RrqS4nOPQ1E>. Acesso em: 03/05/2024.

DA SILVA, Hector Lourinho et al. A educação sexual da comunidade surda: perspectiva da enfermagem. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2245-2251, 2021.

DE OLIVEIRA DREYER, Lenita Regina; MATEUS, Marcia Aparecida Rodrigues; GONÇALVES, Josiane Peres. Pessoas com surdez e suas relações

com a sexualidade: silenciamentos e descobertas. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 20, n. 44, 2018.

DESCOMPLICANDO A SEXUALIDADE | Libras • Léo Viturinno. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Léo Viturinno. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8dZICpVt3Xo>. Acesso em: 03/05/2024.

DOS ANJOS, Alane Santana Santos. SEXUALIDADE E SURDEZ: REFLEXÃO SOBRE OS IMPACTOS DAS BARREIRAS COMUNICACIONAIS. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 34, p. 1089-1089, 2023.

FIGUEIREDO, Gabriela Santos et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na comunidade surda: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e296111638420-e296111638420, 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila (mimeo).

FRANCISCO, Gildete da S. Amorim Mendes et al. COVID-19: Materiais produzidos em Libras durante a pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e6010917699-e6010917699, 2021.

FRANCO, Ludmila Veiga Faria et al. A Lei de Libras e o direito à promoção da Saúde dos Surdos no advento da pandemia de COVID-19 no Brasil: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e05111133225-e05111133225, 2022.

GIFFIN, Karen. Violência de gênero, sexualidade e saúde. **Cadernos de saúde pública**, v. 10, p. S146-S155, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Valéria Maria Azevedo et al. Surdez e sexualidade: Uma análise a partir das representações sociais de universitários surdos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 2, p. 387-405, 2019.

GUIMARÃES, Valéria Maria Azevedo; SILVA, Joilson Pereira da. Sexualidade e surdez: uma revisão sistemática. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

JOB, Jennifer. Factors involved in the ineffective dissemination of sexuality information to individuals who are deaf or hard of hearing. **American Annals of the Deaf**, 149(3), 264-273, 2004.

LANE, Harlan. Do deaf people have a disability? **Sign language studies**, v. 2, n. 4, p. 356-379, 2002.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; SANTOS, Angela Nediane dos. Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 14, p. 1073-1094, 2014.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Surdez e Sexualidade: uma discussão sobre a necessidade de empoderamento linguístico e acesso à informação. **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul** - Anpedsul, 8, p. 1-17, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/JLRQBcFjKcMHQ5RkcZrBJky/?lang=pt>. Acesso em: 08/08/2023.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11a ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.

MULLER, Márcia Beatriz Cerutti. **Surdez, gênero e sexualidade: um estudo sobre o imaginário social em uma escola de ensino fundamental bilíngue no Sul do Brasil**. Tese de Doutorado em Educação – Programa de Pós graduação da Universidade LaSalle, 2017.

NASCIMENTO, Vinícius; NOGUEIRA, Tiago Coimbra. Interpretação simultânea remota de libras-português em conferências durante a pandemia de Covid-19: dimensões de uma prática emergente. **Fórum Linguístico**, v. 18, n. 4, p. 7006-7028, 2021.

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PEDROSA, Marilda de Paula. **Da argila ao vaso: sexualidades e surdez no espaço escolar-atravesamentos discursivos e a construção da diversidade**. Dissertação de Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

PEREIRA, Kamila Figueiredo. **A BNCC e a alfabetização de crianças surdas**. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), 2021.

PROVENZI, Julia. **Educação sexual é fundamental para combater o abuso infantil**. *Jornal da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/educacao-sexual-e-fundamental-para-combater-o-abuso-infantil/>. Acesso em: 07/08/2023.

RIBEIRO, Karen. **Sexualidade e gênero: estudos das relações afetivas de jovens surdas de uma escola municipal de educação especial de São Paulo**. Tese de doutorado em Educação – área de concentração Sociologia da Educação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP.

SALLA, Luana Cristina. **Um estudo de teses e dissertações sobre a educação sexual da pessoa com surdez**. Dissertação de Mestrado em Educação Sexual, Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, 2020.

SILVA, Ana Paula dos Santos. **Ensino de história para surdos no município de Xinguara-PA**. 2020. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Xinguara, Instituto de Estudos do Trópico Úmido, Faculdade de História, Xinguara, 2020.

SILVA, Laionel Mattos da. Ensino de história para surdos: **Batalha de porongos, vamos jogar?** XV Encontro Estadual de História ANPUH - História & Resistências, Universidade de Passo Fundo, 2020.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUNCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

WITKOSKI, Sílvia Andreis; BAIBICH-FARIA, Tânia Maria. A importância da língua de sinais para as pessoas surdas na construção de uma linguagem plena e genuína. **Revista Contrapontos Eletrônica**, Itajaí, SC, v. 10, n. 3, p. 338-344, set./dez. 2010.